

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

DAIANE DE OLIVEIRA MACÊDO

**A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:
ENCANTAR OU ENSINAR A LER?**

**JOÃO PESSOA - PB
2020**

DAIANE DE OLIVEIRA MACÊDO

**A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA:
ENCANTAR OU ENSINAR A LER?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Idelsuite de Sousa Lima

**JOÃO PESSOA - PB
2020**

**Catálogo na publicação Seção de
Catálogo e Classificação**

M1411 Macedo, Daiane de Oliveira.

A literatura infantil na prática pedagógica: encantar
ou ensinar a ler? / Daiane de Oliveira Macedo. - João
Pessoa, 2020.

50 f.: il.

Orientação: Idelsuite de Sousa Lima.
TCC (Graduação) - UFPB/CE.

UFPB/CE

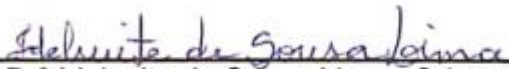
CDU 37(043.2)

A LITERATURA INFANTIL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA: ENCANTAR OU ENSINAR A LER?

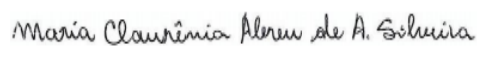
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 03/ 12 / 2020.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dr.^a Idelsuite de Sousa Lima - Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB


Prof.^a Dr.^a Raissa Maria Ancelmo de Brito
Universidade Federal da Paraíba - UFPB


Prof.^a Dr.^a Maria Claurênia Abreu de Andrade Silveira
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

AGRADECIMENTOS

É chegada a reta final de mais uma etapa. Sonhos e devaneios vão sendo reportados pela realidade latente. O ideal existe e faz parte de um tempo, um tempo que, quando cheguei, estava no início.

Porém, o sabor da vitória hoje me contagia e vai fazendo com que perseverança, fé e esforço deixem de ser meros chavões para se transformarem na mola propulsora da minha vida.

Dessa forma sinto-me recompensada por mais uma meta que foi estabelecida e alcançada e agradeço primeiramente a Deus, por ser o princípio de tudo, ao meu pai José Antônio, minha mãe Maria Sueli e aos meus irmãos Carine e Fagner (In memória) por serem essenciais em minha vida, autores de meu destino, meus guias, socorro presente na hora da angústia.

Agradeço em especial ao meu filho pela compreensão depositada e pelos sussurros de “mãe, isso vai acabar quando? ”, fala que me empurrava para a finalização dessa pesquisa.

Agradeço em particular à minha orientadora Prof.^a Dr^a Idelsuite de Sousa Lima, que me propôs assíduas reflexões para a construção do meu conhecimento.

Aos diversos professores e amigos que foram importantes na minha vida acadêmica. Aos familiares, amigos e colegas, pelo incentivo e pelo apoio constante.

De tudo ficam: a certeza de ter iniciado, a certeza de que era preciso continuar e a certeza de uma etapa vencida.

“É preciso alimentar a imaginação de nossos alunos, compartilhar leituras com eles e oferecer-lhes experiências de fruição, para que descubram os encantos da literatura como uma forma de arte que possibilita conhecerem melhor a si mesmos, ao mundo e aos que os cercam, para que se tornem pessoas mais sensíveis, mas críticas, mais criativas. ”

(ELIZABETH BALDI

RESUMO

A literatura infantil é um recurso importante a ser trabalhado na prática pedagógica da escola porque propicia à criança não só a curiosidade, mas também descobertas e interação entre o mundo real e imaginário. A pesquisa buscou compreender como é trabalhada a literatura infantil na escola e teve como objetivo analisar concepções de professoras acerca da prática desenvolvida com a literatura infantil no contexto escolar. Os sujeitos da pesquisa foram sete professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede de ensino público da cidade de Camaçari-BA. A pesquisa se apoia em autores como Coelho (1991), Zilberman (2003), Abramovich (2004), Cademartori (2010), Oliveira (2013), Lajolo (2018) entre outros. A metodologia utilizada como estratégia de pesquisa é a abordagem qualitativa e o procedimento técnico adotado foi um questionário on line. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário *on line* estruturado com 10 perguntas abertas, através do Google Forms. A análise das respostas emitidas pelas professoras foi realizada a partir da análise temática. Os resultados indicam que a literatura é utilizada com função formadora no processo de aprendizagem da leitura e escrita e não como potencializador simbólico entre o real e o imaginário no cenário da contação de histórias. Foi possível captar que há uma acentuada escolarização da literatura infantil; que as professoras entrevistadas possuem pouco conhecimento sobre a literatura infantil e sobre como ela pode ser trabalhada com as crianças.

Palavras chaves: Literatura infantil. Contação de história. Prática pedagógica.

ABSTRACT

Children's literature is an important resource to be worked in the pedagogical practice of the school, because provides the child not only curiosity, but also discoveries and interaction between the real world and the imaginary world. The research sought to understand how the child literature is worked at the school and had like objective analyze conceptions of teachers about the practice developed with the child literature at school context. The subjects of the research were seven teacher of elementar school of early years of a public school of the city of Camaçari in the state of Bahia. The researche relies on authors like Coelho (1991), Zimerman (2003), Abramovich (2004), Cademartori (2010), Oliveira(2013), Lajolo (2018), among others. The methodology used how strategy of research is the qualitative approach and the technician procedure adopted was the field research. For the collect of data it was used a questions on line structured with 10 open questions through the Google Forms. The analyze of the answers issued by the teachers was fulfilled starting of thematic analysis. The results indicates that the literature is used with former function in the process of learning of reading and writing and not used like an symbolic enhancer between the real and the imaginary. It was possible capture that there is a marked schooling of child literature; that the interviewed teachers has few knowledge about the child literature and how it is must be worked with the children.

Key-words: Child Literature – Telling stories – Pedagogical Practice.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- O que é literatura para você?.....	22
TABELA 2- Que aspectos da literatura infantil você trabalha melhor com as crianças? E quais os recursos utilizados?	23
TABELA 3- Que importância tem a contação de história em sua sala e com que objetivo ela é realizada?	25
TABELA 4: Que critérios você utiliza para escolher livros para contar histórias para as crianças?.....	27
TABELA 5- De que forma as histórias que escolhe para contar às crianças tem vinculação com os conteúdos trabalhados?.....	28
TABELA 6- Com que frequência você realiza a leitura literatura infantil em sala? Cite os livros de literatura infantil utilizados recentemente.....	30
TABELA 7- - Quais as dificuldades enfrentadas para realização do trabalho com Literatura Infantil na sua prática?.....	31
TABELA 8- De que forma a sua escola apoia o tr.abalho com a literatura infantil?.....	33
TABELA 9- Você se considera um sujeito leitor? Por quê?	35
TABELA 10- Como tem sido a sua experiência pessoal em relação ao ato de leitura desde a sua infância até os cursos de formação?.....	37

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. O REVELADOR POTENCIAL DA LITERATURA INFANTIL Erro! Indicador não definido.2	
2.1 Acesso a literatura na educação infantil	154
2.2 A importância da contação de história na formação das crianças	155
2.3 As peculiaridades da narração no repertório literário.....	177
3. METODOLOGIA.....	20
4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS	222
CONSIDERAÇÕES FINAIS	
REFERÊNCIAS	
APÊNDICE A	
APÊNDICE B	

1. INTRODUÇÃO

A Literatura infantil é um campo da linguagem construída pela palavra escrita e falada que engloba notável heterogeneidade de textos que encanta, instiga, contempla e apresenta infinitas possibilidades de imersão no real e o imaginário, permitindo ao sujeito, atuar sobre a realidade de forma criativa, inventiva e emancipatória.

Segundo o dicionário Aurélio (2018), literatura é a arte de compor escritos em prosa ou em verso, de acordo com determinados princípios teóricos e práticos. Assim explicitada, a literatura é um objeto de recreação infantil valioso, pois cria possibilidades e oportuniza o desenvolvimento cognitivo da criança.

Não obstante, o entendimento da “natureza literária dependerá sempre de uma opção ideológica, extraliterária” seja consciente ou inconsciente, como aponta Coelho (2000, p. 28). Essa perspectiva desemboca na subjetividade individual daquele que se deleita com a literatura possibilitando assim, a construção e desenvolvimento do conhecimento a partir de suas vivências e experiências com o mundo.

Acredita-se que o uso da literatura infantil é um recurso essencial principalmente no que concerne às possibilidades advindas das histórias infantis. Nesta perspectiva, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018, p. 42) pontua a importância de experiências com a literatura infantil.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. (BRASIL, 2018, p. 42)

Fruto desse imaginário, a literatura infantil assumiu, ao longo do tempo, uma característica de gênero secundário, que adquiriu uma função equiparada a um mero brinquedo ou uma forma de entretenimento. No entanto, a real perspectiva do uso da literatura é ampliar o desenvolvimento da criança nos aspectos cognitivos, emocionais

e sociais, possibilitando assim uma concepção do mundo através do real e do imaginário.

literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização (COELHO, 2000, p. 27) ...

Sendo assim, se a literatura – de forma genérica – ou de forma mais específica – a literatura infantil – se constitui como meio humano de representações do mundo, ela ainda possuiu seu espaço tanto de vocação pedagógica, quanto a de função de questionamento da realidade social.

Dessa forma, o interesse pela presente pesquisa surgiu a partir do projeto no qual me inseri na condição de coordenadora escolar. O interesse por fazer parte do projeto de leitura literária foi devido à abordagem do tema central do projeto “A constituição do sujeito leitor” que teve grande relevância na instituição.

Além do incentivo do referido projeto já citado, a escolha do tema tem uma justificativa pessoal, pois bem antes da graduação, sempre fui fascinada pelos livros de Literatura Infantil, os quais não fizeram parte da minha infância com tanta frequência como eu gostaria, mas que se solidificou em minha vida, a partir da maternidade e das vivências em sala de Educação Infantil.

Esse cotidiano trouxe inquietações acerca de compreender como é trabalhada a literatura infantil e se a prática é concebida para uma função formadora ou simplesmente missão pedagógica.

De modo geral, algumas escolas utilizam a inserção dos livros de literatura infantil com uma conotação específica, voltada para o ensino, com a preocupação em trabalhar a leitura sem o olhar atento às especificidades da maturidade da criança. Outras escolas pouco utilizam a literatura infantil ou recorrem a ela apenas pontualmente em algumas situações. Outras não possuem um acervo para a prática ou até mesmo não potencializam a formação do professor em torno do uso da literatura em sala.

A partir dessa problemática, a pergunta da pesquisa é: como as professoras percebem e utilizam a literatura infantil na prática pedagógica?

À vista disso, o presente trabalho tem como objetivo geral - analisar a concepção das docentes sobre o trabalho com a Literatura Infantil na escola.

Os objetivos específicos são os seguintes:

- Analisar de que forma a literatura é trabalhada na escola
- Identificar as estratégias utilizadas pelas docentes acerca do trabalho com a literatura infantil,
- Investigar como a literatura infantil é utilizada enquanto potencializadora para a formação das crianças.

Logo, a realização dessa pesquisa é de grande importância para a área, para as escolas e professoras, pois propicia uma reflexão acerca da prática pedagógica no uso da literatura, sobre o lugar da literatura infantil no campo pedagógico e principalmente sobre a relação da literatura infantil com o exercício profissional e pessoal dos profissionais de pedagogia.

Diante das considerações mencionadas anteriormente a pesquisa apresenta-se bastante relevante para o reconhecimento e ampliação dessa temática nos tempos atuais.

O trabalho está organizado em quatro capítulos. À introdução apresenta a pergunta e os objetivos da pesquisa. O segundo capítulo aborda os referenciais nos quais a pesquisa se baseia. No terceiro capítulo, a metodologia. O quarto capítulo contém a análise dos resultados e discussões das informações coletadas. Por fim, as considerações finais e as referências.

2. O REVELADOR POTENCIAL DA LITERATURA INFANTIL

Historicamente submetida a inquietações de natureza educativa, a literatura é reconhecida pelo seu revelador potencial de promoção do conhecimento e encantamento. No entanto, os caminhos trilhados revelaram acirrados debates acerca da sua didática principalmente em torno do que compreendemos por literatura infantil. De acordo com Lajolo (2018),

Os critérios pelos quais se tenta identificar o que torna um texto literário ou não literário: o tipo de linguagem empregada, as intenções do escritor, os temas e assuntos de que se trata, o efeito produzido pela sua leitura (LAJOLO 2018 p.27)

Tal perspectiva apontada por Lajolo (2018), possui uma relação profunda sobre o objetivo dessa pesquisa, visto que, a teoria e a prática se entrelaçam na vida cotidiana muitas vezes de forma fragilizada ocasionando assim indagações sobre a prática da literatura e a compreensão da mesma,

Literatura pode ser entendida como resultado de um uso especial de linguagem que, por meio de diferentes recursos, sugere o arbitrário da significação, a fragilidade da aliança entre o ser e o nome...pois participa de uma das propriedades da linguagem: a capacidade de simbolizar e de, simbolizando, simultaneamente afirmar e negar a distância entre o mundo dos símbolos e dos seres simbolizados. (LAJOLO, 2018, P. 37).

Logo, como aponta a autora, o que configura a literatura é a situação de uso e o modo pelo qual os indivíduos são envolvidos pela beleza de ler literatura e quando se aponta o horizonte para a Literatura Infantil, a fantasia ganha força, o encantamento cria possibilidades e variados mundos. Ou seja, é um convite em potencial para o desenvolvimento cognitivo da criança. Tal perspectiva vai ao encontro das ideias de Cademartori (2010), quando pontua que a literatura é o “veículo de informações” e que oferece “elementos formativos” na apropriação do conhecimento, o que possibilita, para esta autora:

promover, intermediar, comentar a literatura infantil é o modo de oferecer aos pequenos um tipo de informação e de recorte do mundo distintos daqueles que consomem diariamente (CADEMARTORI, 2010 p. 06).

Nesse sentido, a leitura da literatura contribui para a ampliação desses conhecimentos, despertando o imaginário da criança, assim a criança pode relacionar as histórias que ouve com suas experiências, despertando a criatividade, a imaginação, a atenção e principalmente o encantamento pela literatura infantil. Sendo assim, a literatura:

manifesta através do fictício e da fantasia, um saber sobre o mundo e oferece ao leitor um padrão para interpretá-lo. Veículo de patrimônio cultura da humanidade, a literatura se caracteriza, a cada obra, pela proposição de novos conceitos que provocam subversão do já estabelecido. (CADEMARTORI, 2010 p. 16)

As contribuições dessa reflexão apontadas por Cademartori (2010) ressalta a importância do uso da literatura à fantasia e ao imaginário das crianças, potencializando assim a criticidade, criatividade e apreço pela literatura. Essa relação faz com que a criança interaja entre o mundo real e o imaginário, de forma prazerosa, proporcionando assim, uma aprendizagem integral.

Esse aprendizado integrador corrobora para que o acesso a literatura seja harmonioso para a criança visto que, a apresentação da literatura à criança potencializa o acesso ao imaginário, afim de satisfazer a necessidade apresentada naquele momento.

Experiências felizes com a literatura infantil em sala de aula são aquelas em que a criança interage com os diversos textos trabalhados de tal forma que possibilite o entendimento do mundo em que vivem e que construam, aos poucos, seu próprio conhecimento (NASCIMENTO, 2006, p.25)

De acordo com Nascimento (2006), compreende-se que a leitura do mundo que a criança faz ao estabelecer o contato com o universo literário assegura o desenvolvimento da imaginação de forma ilimitada e que o adulto ao estabelecer uma conexão com essa criança, potencialize essa estrutura mantenedora para que, em seu processo de desenvolvimento, a criança intensifique habilidades e competências que serão adquiridas nessa relação construída diariamente. De acordo com Abramovich (2004),

É através de uma história que se pode descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outras regras, outra ética, outra ótica...É ficar sabendo história, filosofia, direito, política, sociologia, antropologia, etc. sem precisar saber o nome disso tudo e muito menos achar que tem cara de aula (ABRAMOVICH, 2004 p.17).

E é nesse contato mútuo que as crianças terão a oportunidade de emancipar suas vontades e seus pensamentos, construindo e elaborando novas aprendizagens para assim, no processo interacional fomentar suas descobertas.

2.1 ACESSO A LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Observa-se que inúmeros são os ganhos que a criança pode vir a ter com acesso a livros de literatura infantil desde os seus primeiros anos de vida, onde a mediação realizada através de história promove infinitas possibilidades, principalmente de futuros bons leitores.

O RCN (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) diz que:

Ter acesso à boa literatura é dispor de uma informação cultural que alimenta a imaginação e desperta prazer pela leitura. A intenção de fazer com que as crianças, desde cedo, apreciem o momento de sentar para ouvir histórias exige que o professor, com o leitor, preocupe-se em lê-la com interesse, criando um ambiente agradável e convidativo à escuta atenta, mobilizando a expectativa das crianças, permitindo que elas olhem o texto e as ilustrações enquanto a história é lida (BRASIL, 1998. vol. 3, p 143).

A criança que desde cedo é apresentada ao mundo literário, terá chances de potencializar o prazer para desenvolver a sua criatividade e aumentar sua perspectiva entorno da cultura e do conhecimento, de modo a descobrir o mundo e a realidade que a rodeia.

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu (BRASIL, 1998. vol. 3, p 143).

Sobre tais aspectos, pode-se inferir que a concepção ao mundo literário nasce na educação infantil e se perpetua na caminhada que essa criança tem ao longo da sua formação. Não obstante, o seio familiar também é um gerenciador importantíssimo da inserção ao universo literário e que deve (ria) ser, o primeiro ciclo a apresentar de forma gradativa e prazerosa a literatura infantil para assim se tornar um hábito e não uma atividade obrigatória.

A fruição da literatura infantil ao longo do desenvolvimento da criança, perpetua para horizontes abarcados por aprendizagens múltiplas quando ocorre a transição dessa criança para o ensino fundamental e assim sucessivamente. No entanto, permanece com maior ênfase no núcleo da educação, contudo, com uma perspectiva organizada como descrita na Base Nacional Comum Curricular (2017),

Como linguagem artisticamente organizada, a literatura enriquece nossa percepção e nossa visão de mundo. Mediante arranjos especiais das palavras, ela cria um universo que nos permite aumentar nossa capacidade de ver e sentir. Nesse sentido, a literatura possibilita uma ampliação da nossa visão do mundo, ajuda-nos não só a ver mais, mas a colocar em questão muito do que estamos vendo e vivenciando. (BRASIL, 2017, 499).

Todavia, para que o trabalho com a literatura infantil seja emancipado para a zona do encantamento, se faz necessário uma boa interação com as crianças e criatividade com os textos narrados, possibilitando assim, a construção gradativa do conhecimento.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA FORMAÇÃO DAS CRIANÇAS

Neste capítulo será abordada a inserção da contação de história no processo formativo da criança, considerando que ela é capaz de ler o seu mundo e que a literatura infantil, através das representações simbólicas que fomenta, auxilia a ler e interpretar o mundo a sua volta. Se para o adulto é gratificante poder se transportar para mundos imaginários acessíveis por meio da leitura de histórias, para as crianças então, ouvir histórias é um momento mágico e cheio de possibilidades.

O ato de escutar histórias é de fundamental importância para a formação da criança pois exercita e estimula sua leitura de mundo. Para Abramovich (2004),

uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções, que todos vivemos e atravessamos, de um jeito ou de outro, através dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelos personagens de cada história (cada um a seu modo...). É a cada vez ir se identificando com outra personagem (cada qual no momento que corresponde àquele que está sendo vivido pela criança)... E assim esclarecer melhor os nossos ou encontrar um caminho possível para a resolução deles... É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes como: a tristeza, a raiva, a irritação, o medo, a alegria,

o pavor, a impotência, a insegurança e tantas outras mais e viver profundamente isso tudo que as narrativas provocam e suscitam em quem as ouve ou as lê, com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas faz (ou não) brotar... (ABRAMOVICH, 2004, p.17)

A imaginação é uma característica comum da infância e por meio dela a criança, por muitas vezes, se transportam para a história, seja na figura dos personagens ou das suas ações, ou até mesmo nos ambientes. Coelho (1991) salienta que:

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidade, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva (COELHO, 1991, p.11).

Desse modo, uma história bem narrada permite ao seu ouvinte transcender o ato de escutar, participando de forma intensa do que é narrado pelo seu leitor-guia. Decorre também da leitura, a postura crítico-reflexiva que é extremamente relevante na formação cognitiva das crianças, partindo primeiramente do professor, para em seguida, despertar as potencialidades reflexivas dos seus alunos. Segundo Zilberman (2003, p. 25), "é a partir daí que se pode falar do leitor crítico". Assim, a criticidade estará presente nas aulas de literatura, sem que se perca o encanto e o brilho dos contos de fadas e de fábulas.

Nesse mesmo sentido, Abramovich (2004) entende que ouvir e ler histórias é também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder "pensar, duvidar, se perguntar, questionar... É se sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor ou percebendo que se pode mudar de opinião. (ABRAMOVICH, 2004, p.143).

Sendo assim, a contação de história tem sua grande importância, pois além de tudo que já foi citado anteriormente, também pode contribuir para o desenvolvimento da auto- identidade da criança, instruir e despertar para o hábito de ler, intensificado positivamente sua formação. A leitura da literatura infantil quando bem utilizada, contribui para o desenvolvimento intelectual da criança e, desse modo, a conduz ao universo da escrita, Zilberman (2003), aponta que:

A sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio de cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade (ZILBERMAN, 2003.p.16).

Ao considerar a contação de histórias como portadora de significados para a prática pedagógica, não se quer restringir o seu papel somente ao entendimento da linguagem. Preserva-se seu caráter literário, sua função de despertar a imaginação e sentimentos, assim como suas possibilidades de transcender à palavra.

Sendo a escola um lugar de construção e reconstrução de conhecimentos, deve dar especial atenção à contação de histórias, pois a mesma contribui na aprendizagem escolar em todos os aspectos: cognitivo, físico, psicológico, moral ou social, proporcionando um maior desenvolvimento perceptivo no aluno, ampliando seu conhecimento de mundo.

Ao contar histórias, o professor estabelece com o aluno um clima de cumplicidade e quando se desenvolve essa prática em sala de aula, constrói-se uma ponte entre o sujeito-leitor e o sujeito e o texto criando um diálogo entre eles conforme Oliveira (2013) defende em sua tese, contribuindo para a aquisição da linguagem, estimulando a observação, ampliando o conhecimento de mundo e desenvolvendo a capacidade cognitiva de perceber o livro como um veículo de informação.

Abramovich (2004 p.16), argumenta que ler história é uma arte e “escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão de mundo”. Logo, não pode ser feita de qualquer jeito, pegando qualquer livro, sem nenhum preparo. Quando o professor em sala de aula, ao contar uma história não está familiarizado com a mesma, a criança logo percebe e por conta dessa falta de preparo, a história pode acabar perdendo o sentido. Desse modo, ao escolher uma história, o professor deve conhecer e gostar do que vai ler.

2.3 AS PECULIARIDADES DA NARRAÇÃO NO REPERTÓRIO LITERÁRIO

Um aspecto importante e imprescindível é a escolha do texto e a elaboração de um roteiro para organizar o desempenho do contador. Segundo Coelho (1997), para a escolha do texto é importante adotar três regras básicas: o conhecimento de um bom repertório de narrativas, noções de técnicas de leitura de histórias e conhecer o público alvo. A autora ainda destaca que: “Naturalmente, é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições socioeconômicas” (COELHO, 1997, p.13).

Todavia, é necessário ter em mente que um dos segredos para ser um bom contador é ser um bom leitor. Ler muito e sem se preocupar com o tempo para finalizar. E claro, é imprescindível o entusiasmo de quem lê para o outro. Dessa forma, o contador deve estar disposto a criar uma cumplicidade entre ele e seu ouvinte, para que ambos possam se envolver na leitura/contação, evitando assim que se torne um repetidor mecânico da história que escolheu ler/contar.

Assim como há necessidade de se conhecer a história, os trejeitos, a adaptação verbal e a modificação da voz, de acordo com os personagens, são de grande importância. Sobre isso, Abramovich (2004, p.21), pontua que o narrador deve “sussurrar quando a personagem falar baixinho ou está pensando em algo importantíssimo; é bom levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar de mansinho quando a ação é calma...”. Nesse caso considera-se a literatura infantil um mundo sem fronteiras com inúmeras possibilidades de diálogos. Segundo Abramovich (2004, p.17),

[...] é ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade e tantas outras mais, e viver profundamente toda a amplitude significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar [...] Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário (ABRAMOVICK, 2004, p. 17)

De acordo com a citação acima, Abramovich salienta que é imprescindível estimular as crianças a demonstrar as emoções acerca das vivências promovidas no ato da narração de histórias, visto que, a criança no contato com a literatura infantil constrói um imaginário que pode contribuir para a formação da sua identidade, e compreensão do ambiente em que vive.

literatura infantil não é exclusivamente informação, mas pluralidade de significados, possibilitando múltiplas interpretações e possibilidades de fruição, como, ademais, é a função de toda outra obra de arte: fonte de conhecimento, reflexão e prazer estético consistindo, justamente nisso, sua função formativa e emancipadora. (SIMÕES, 2013, p. 233)

Em relação ao público alvo, é necessário conhecer os interesses predominantes de cada faixa etária. Desse modo, é importante que o professor conheça as literaturas indicadas para cada fase da criança, bem como conhecer seu gosto e preferências literárias, uma vez que não conhecer ou não considerar o interesse do aluno torna sem efeito a hora de narrar histórias. Dessa forma Azevedo (2015), ressalta que,

Motivar para a leitura enquanto experiência cognitiva e afetiva e garantir a consecução efetiva deste saber-fazer supõe, por um lado, não a entender como mera atividade supletiva, exclusivamente ao serviço de outras intencionalidades, e, por outro lado, criar, em contexto pedagógico, um ambiente propício à sua fruição (AZEVEDO, 2015, p.57)

Todavia, é necessário ter em mente que um dos segredos para ser um bom narrador é ser um bom leitor. Ler muito e sem se preocupar com o tempo para finalizar. E claro, é imprescindível o entusiasmo de quem lê para o outro. Dessa forma, o narrador deve estar disposto a criar uma cumplicidade entre ele e seu ouvinte, para que ambos possam se envolver na leitura, evitando assim que se torne um repetidor mecânico da história que escolheu ler.

3. METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa conduzida por uma pesquisa de campo. Optou-se pela abordagem qualitativa, pois ela responde a questões particulares, ou seja, investiga as possíveis ações e significados atribuídos à realidade vivenciada.

Para Minayo,

A pesquisa qualitativa trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2002, p. 22)

O procedimento técnico adotado nesse trabalho foi a pesquisa de campo devido a sua aplicabilidade e importância para a produção do trabalho acadêmico, pois é uma forma de levantar e analisar dados que vão contribuir de maneira decisiva para que se possa cumprir os objetivos. A pesquisa de campo

caracteriza-se pelas investigações em que, além da pesquisa bibliográfica e/ou documental, se realiza coleta de dados junto a pessoas, com o recurso de diferentes tipos de pesquisa (pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação, pesquisa participante, etc. (FONSECA, 2002 p. 32).

Quanto ao instrumento de coleta, foi utilizado questionário on-line, possibilitando assim, conhecer de forma sistemática e exploratória o trabalho desenvolvido com a literatura infantil.

Os sujeitos da pesquisa foram 07 professoras de escolas municipais na cidade de Camaçari- Ba. A escolha dessas profissionais ocorreu em virtude da facilidade de acesso as mesmas, por trabalharem em escolas próximas à residência da pesquisadora e pelos vínculos estabelecidos no desenvolvimento da prática pedagógica.

Para coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado com 10 perguntas abertas para à obtenção de respostas subjetivas o qual possibilita o entrevistado descrever sobre suas experiências profissionais em sala de aula e fora dela.

Para a realização da referida investigação, foi elaborado um termo de consentimento livre e esclarecido que foi encaminhado via WathsApp após aprovação de participação de pesquisa. Após confirmação, foi enviado link para as professoras, via WathsApp e email, o questionário on-line no Google Forms.

Ressalto que, devido a situação atípica vivenciada, a pandemia causada pelo coronavírus, COVID-19, tem exigido a adoção de medidas preventivas para assegurar a segurança e saúde de toda a população, evitando assim, a disseminação em cadeia do vírus. Em virtude dessa situação, todo o contato foi estabelecido por meio de recurso tecnológico para cumprimento de protocolos de biosegurança.

A partir dos dados obtidos na pesquisa de campo, as respostas ao questionário foram sistematizadas em tabelas. Os sujeitos dessa pesquisa foram identificados como Prof A, Prof B, Prof C, Prof D, Prof E, Prof F e Prof G, respeitando o sigilo de acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 – Ministério da Saúde.

As respostas emitidas pelas professoras foram sistematizadas para análise do conteúdo. Segundo Bardin (1977), a análise de conteúdo é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objectivos de descrição o conteúdo das mensagens” (BARDIN 1977 p.38)

E foi com esse olhar focado que a análise do conteúdo que as respostas foram compiladas e analisadas. Logo, no próximo capítulo serão apresentados os dados coletados correlacionados com a análise realizada pautada em referenciais teóricos no qual possibilitou responder as questões da pesquisa de acordo com os objetivos propostos.

4. ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

Neste capítulo serão analisadas as respostas dadas pelas professoras que atuam nos anos iniciais, participantes desta pesquisa. A análise realizada neste trabalho ocorreu a partir de dados obtidos por meio de questionário.

As professoras que responderam ao questionário têm formação em Pedagogia e uma das sete professoras tem formação em Letras. Todas têm em média de vinte anos de experiência de trabalho e atuação na educação infantil e anos iniciais. Somente uma professora possui pós-graduação, sendo um curso de Especialização em Psicopedagogia.

Procura-se apresentar aqui uma tentativa de análise das respostas, sem, no entanto, esgotar as possibilidades de interpretação das informações coletadas. Serão apresentados a seguir, quadros onde contêm as informações obtidas no questionário.

Diante do exposto, ao perguntar às professoras o que é literatura infantil, as respostas foram as seguintes:

Tabela 01: O que é literatura infantil para você?

Prof. ^a A	É estimular a leitura desde cedo.
Prof. ^a B	O gênero e ou texto que a criança possa ler.
Prof. ^a C	É uma forma prazerosa de desenvolver o conhecimento social e construir conceitos.
Prof. ^a D	Momento de contar história, trabalhar e explorar algum texto.
Prof. ^a E	Um gênero específico para o público infantil
Prof. ^a F	O mundo da imaginação
Prof. ^a G	Um caminho para desenvolver nas crianças diversas possibilidades de aprendizagem

Fonte: Dados da pesquisa 2020

De acordo com as respostas supracitadas, as profissionais explanaram respostas vagas sobre Literatura Infantil não chegando a emitir um conceito. A professora **E** entende a literatura infantil como um gênero específico para o público infantil, mas não indica um conceito acerca deste gênero.

Já os aspectos descritos pelas professoras **A e B**, referem-se à literatura infantil como algo para estimular a leitura desde cedo e como sendo gênero ou texto que a

criança possa ler. Ainda que, sem apresentar um rigor maior com o significado do objeto então questionado, as respostas fazem alusão à leitura, ou seja, relacionam a literatura infantil com a leitura, que tem várias facetas. Para Koch; Elias (2006, p. 9), “o conceito de leitura vai depender da concepção que se tenha de sujeito, de língua e de texto”. Estas autoras reforçam que, dependendo dos sentidos que forem adotados, surgirão diferentes concepções de leitura.

Para as professoras **C e G**, a literatura infantil tem algo a ver com forma de desenvolver conhecimento, mas suas repostas dão a entender que esta literatura tem como objetivo a construção de conceitos, apresentando-se como um caminho para desenvolver possibilidades de aprendizagem. Seguindo essa mesma percepção, a professora **D** considera a literatura infantil como um momento de contar história para trabalhar e explorar algum texto. Tais respostas, mesmo sem identificarem a que tipo de aprendizagem se referem, deixam subentendida uma perspectiva de utilização ou de controle, o que demonstra uma visão limitada da literatura e de utilização da mesma com objetivo de aprendizagem de conteúdo.

Por sua vez, a professora **F**, considera a literatura como um mundo da imaginação. Nessa afirmação, há uma aproximação com o imaginário infantil e com a perspectiva dessa literatura como oportunidade de valorização do que a imaginação pode revelar. A citação abaixo confirma que:

o acompanhamento de ações imaginárias, relatadas mediante o simbolismo da linguagem, além de divertimento, permite uma reordenação afetiva e intelectual das vivências, que respondem às necessidades infantis (GREGORIN FILHO, 2012, pg.48)

Na pergunta sobre os aspectos da literatura infantil que são trabalhados com as crianças e quais os recursos utilizados, as professoras emitiram as seguintes respostas.

Tabela 2: Que aspectos da literatura infantil você trabalha melhor com as crianças? E quais os recursos utilizados?

Profª A	Através de ilustração. Fantoques entre outros.
Profª B	Interpretação de texto/ recorte do texto
Profª C	A atenção, a curiosidade e a oralidade. Eu utilizo os recursos disponíveis como, imagens, gestos e objetos.
Profª D	Como eu tenho muito tempo na educação infantil, sempre trabalho com a contação de história usando recursos como o livro, fantoches, personagens da mesma produzido com materiais diferentes, entre outros.

Prof. ^a E	Histórias. Livros
Prof. ^a F	A imaginação e o recurso do faz de conta, dramatização
Prof. ^a	Valores e ludicidade. Qualquer recurso que facilite o aprendizado.

Fonte: Dados da pesquisa 2020

As respostas das professoras indicam que o trabalho contempla uso de recursos lúdicos, mas aponta a dificuldade de descrever sobre os aspectos que são trabalhados em sala.

As respostas das professoras **B, F e G**, descrevem sucintamente indícios do que é trabalhado, gerando assim, a hipótese de que as profissionais não se preocupam tanto com o uso de recursos, talvez por isso, não dizem se, e, como incluem aspectos da literatura infantil em suas aulas, focalizando apenas alguns recursos utilizados.

De acordo com Dohme (2010), várias são os “aspectos internos” e “valores” que podem ser trabalhados na literatura infantil, de modo que:

histórias são bastante úteis para trabalhar os seguintes aspectos internos da criança: caráter... raciocínio... imaginação... elas ajudam na formação da personalidade...criatividade...senso crítico...disciplina. [...] (DOHME, 2010, p.18)

Neste sentido, a fruição da literatura vai depender não somente dos aspectos a serem trabalhados com a literatura escolhida, mas também, dos recursos utilizados para instigar o universo imaginário da criança para a construção do conhecimento.

Entre os recursos citados, a professora **A, C e E** citaram uso de fantoches, imagens, gestos, objetos e o próprio livro. O fantoche, no mundo infantil pode instigar a criatividade, exercitar a atenção e a memória. Dependendo da forma que for trabalhado, pode proporcionar o desenvolvimento de bons hábitos e a organização de pensamentos e ideias, além de momentos de prazer, alegria e aprendizado.

A resposta da professora **C** destaca que a literatura infantil contribui para que o aluno desenvolva sua oralidade, atenção e curiosidade. Atualmente, a contribuição da literatura infantil possui dimensões mais amplas do que a cogitada pela professora. Dimensões essas, que englobam os aspectos emocionais, sociais e cognitivo. A resposta informa ainda que utiliza imagens, gestos e objetos. Cogita-se então, que a professora se atém às respostas convencionais que corroboram para os materiais

utilizados comumente em sala de aula, visto que, um ponto excepcional que pode ser explorado é o uso de vozes e roupas que são grandes aliados na contação de história.

As respostas das professoras **D e F**, informam que trabalham a contação de história usando fantoches, recursos do faz de conta, personagens. Utilizar recursos lúdicos com personagens, possibilita experiências com a linguagem oral e pode despertar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e a interação. A utilização de tais recursos, segundo Cabral (2006)

está centrada na interação com contexto e circunstâncias diversas, em que os participantes assumem papéis e vivem personagens como se fizessem parte daquele contexto naquelas circunstâncias o aluno é o autor de sua criação. (CABRAL, 2006, p. 33)

Já a professora **E**, responde que utiliza valores e ludicidade, qualquer recurso que facilite o aprendizado. É uma resposta evasiva sobre os aspectos trabalhados, sem o devido trato à questão ou ao desenvolvimento do trabalho com a literatura infantil.

Ao serem questionadas sobre a importância que tem a contação de história e com que objetivo ela é realizada, as professoras responderam

Tabela 3: Que importância tem a contação de história em sua sala e com que objetivo ela é realizada?

Prof. ^a A	Despertar a curiosidade, estimular a imaginação. Tem como objetivo ampliar o vocabulário e o hábito pela leitura.
Prof. ^a B	A ludicidade, trabalhar o imaginário.
Prof. ^a C	A importância de imprimir valores, ampliar o vocabulário e promover o respeito e empatia. E antes de qualquer coisa despertar o prazer pela leitura.
Prof. ^a D	Principalmente na educação infantil o mundo faz de conta já faz parte desse contexto, por tanto aguçar a imaginação e trabalhar com objetivo para alcançar as habilidades necessária em cada faixa etária por meio do desenho e brincadeiras.
Prof. ^a E	Muito importante pois atrai a atenção dos alunos e tem como objetivo despertar o interesse pela leitura
Prof. ^a F	A importância na leitura e escrita com o objetivo de trabalhar o vocabulário e escrita
Prof. ^a G	Desenvolvimento cognitivo e aprimoramento da leitura e escrita

Fonte: Dados da pesquisa 2020

A quase totalidade das respostas indica que as professoras têm a percepção de que contação de história é diretamente vinculada a objetivos de ensino de

conteúdo. Ainda que façam referência à imaginação, ao mundo do faz de conta, mas o objetivo é sempre voltado para trabalhar aspectos conteudistas.

Somente a professora **B** afirma que a importância da mesma está na ludicidade e na possibilidade de trabalhar o imaginário. Todavia, sabe-se que a imaginação é uma característica comum da infância e por meio dela, a criança por muitas vezes se transporta para a história, seja na figura dos personagens ou das suas ações, ou até mesmo nos ambientes. Coelho (1991) salienta que:

A força da história é tamanha que narrador e ouvintes caminham juntos na trilha do enredo e ocorre uma vibração recíproca de sensibilidade, a ponto de diluir-se o ambiente real ante a magia da palavra que comove e enleva (COELHO, 1991, p.11).

As demais respostas das professoras demonstram uma percepção da contação da história voltada para imprimir valores, ampliar o vocabulário, aprimorar a leitura e escrita, alcançar habilidades necessárias em cada faixa etária, ou seja, são objetivos distanciados da noção de ludicidade, prazer e alegria. Essas respostas indicam uma concepção limitada da literatura, relacionando-a um papel vinculado para a tecnologia do ler, sem valorizar os aspectos do encantamento e do deleite.

De acordo com Gregorin Filho (2012):

Trabalhar com literatura infantil em sala de aula é criar condições para que se formem leitores da arte, leitores do mundo, leitores plurais. Muito mais do que uma atividade inserida em propostas de conteúdos curriculares, oferecer e discutir literatura em sala de aula é poder formar leitores, é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade (GREGORIN FILHO, 2012 p. 57)

As respostas das professoras com intenção de realizar o “aprimoramento da leitura e escrita”, indicam um direcionamento para a compreensão de que as mesmas desconhecem a diferença entre ler e contar uma história. Assim, indicam desconhecer a verdadeira dinâmica da contação de histórias.

O momento da contação de histórias deve, portanto, ser bem aproveitado. O professor precisa explorar essa arte com criatividade e beleza de modo a instigar a imaginação das crianças; desenvolver a oralidade – quando oferecer a elas a oportunidade de interagir com a história contada; sugerir o reconto, que propicia um momento de conhecer a percepção dos alunos,

explorar e ampliar seus conhecimentos linguísticos, e favorecer a aprendizagem diferentes (NEDER et al, 2009, p.62)

O momento da contação de história propicia ao professor explorar a capacidade perceptiva do aluno entorno do que está sendo trabalhado em sala de forma ampla e criativa. Quanto mais diversificada são essas linguagens, maior seu conhecimento de mundo e quanto mais experiências ela tem, maior será a sua facilidade em explorar o mundo da literatura. Nesse sentido, a leitura de histórias contribui para a ampliação desses conhecimentos, despertando o imaginário e possibilitando a criança relacionar as histórias que ouve com suas experiências, despertando assim, a criatividade, a imaginação e a atenção.

A questão 4 indaga sobre os critérios utilizados na escolha dos livros para contar histórias para as crianças. As professoras responderam das seguintes formas,

Tabela 4: Que critérios você utiliza para escolher livros para contar histórias para as crianças?

Prof. ^a A	A idade, temas abordados.
Prof. ^a B	Os mais divertidos, que tenham pequenos textos
Prof. ^a C	Geralmente procuro temas que trabalhem as emoções e a imaginação e a diversidade.
Prof. ^a D	Histórias que não são longas. Que traga sempre um ensinamento. Se for lendo a história (livro), observar palavras, tipo de letra, tamanho.
Prof. ^a E	Depende da aula. As vezes escolho livros que tem relação com o conteúdo do dia. Mas na maioria das vezes é leitura prazerosa
Prof. ^a F	História que traga sempre um ensinamento
Prof. ^a G	Título que se aproximem da realidade dos alunos e outros que possam construir novos conceitos

Fonte: Dados da pesquisa 2020

As respostas apresentadas pelas professoras indicam atitudes diversas no que concerne aos critérios utilizados para a escolha do livro de literatura infantil. Em sua maioria, as respostas não relacionam o livro como subsídio para a professora contar história, mas ao contrário, demonstram preocupação com o livro que a criança esteja utilizando para realizar uma leitura linear ou até mesmo que esteja vinculada ao conteúdo. Ainda que a resposta da professora **B** indique que ela utiliza os livros mais

divertidos, a professora atrela a leitura aos livros que possuem pequenos textos, demonstrando assim uma preocupação com o tempo disposto à leitura.

Por sua vez, a resposta da participante **A** atém-se à idade e a temas abordados, não apresentando domínio sobre os aspectos que envolvem os critérios para a escolha do livro que valorize o significado dado à literatura infantil. A professora **E** afirma que essa escolha depende da aula, e a escolha dos livros devem estar relacionados com o conteúdo do dia. Nessa mesma lógica, as respostas das professoras **D, F e G**, salientam os ensinamentos propiciados pelo uso da literatura voltado pelo letramento, desconsiderando toda a potencialidade da literatura infantil.

De acordo com Souza (2014, p. 2):

o texto literário, no ambiente escolar, não deveria ser utilizado como pretexto para outras atividades e integrar o livro didático, promovendo a visão de que este é enfadonho, desinteressante e sem importância, e de que o texto literário ou seu fragmento só serve para reforçar as habilidades linguísticas, a transmissão de sequência de autores e estilos de época, o ensino de gramática, a prática de leitura e interpretação de texto, o que o torna menos acessível e nem um pouco prazeroso aos alunos (MACHADO, 2014 p.2)

Na resposta da professora **C**, consta que a mesma procura temas que trabalhem as emoções, a imaginação e a diversidade. Sob essa perspectiva, a resposta indica que há uma busca por temas do universo literário para a realização do trabalho com a literatura infantil. É bem verdade que as histórias possibilitam às crianças infinitas percepções e representações, que vai do prazer emocional ao intelectual. Por isso, a literatura é tão apaixonante, por sua capacidade de provocar emoções.

Esperamos que a entrada no mundo da literatura seja sempre realizada num clima de muita entrega e busca pela transformação. Cada educador tem nas mãos uma varinha de condão... (CAVALCANTE, 2009, p.85)

Quando indagados sobre a escolha das histórias para contar às crianças e se há vinculação destas com os conteúdos trabalhados, as respostas apresentadas foram as seguintes:

Tabela 5- De que forma as histórias que escolhe para contar às crianças tem vinculação com os conteúdos trabalhados?

Prof. ^a A	Através do assunto que a história aborda.
----------------------	---

Prof. ^a B	Sempre escolho as histórias com base no conteúdo que vou trabalhar.
Prof. ^a C	No sentido de estimular a oralidade a capacidade de interpretação e ampliação do vocabulário.
Prof. ^a D	Sempre depois da história, atividades são realizadas com as crianças, desenhos, atividades de fixação da história formulada xerocada ou livro didático, arte com dobradura, entre outros.
Prof. ^a E	Sempre que possível, busco histórias relacionadas ao tema
Prof. ^a F	Sempre que possível procuro sempre fazer esse vínculo procurando histórias que sempre aborde o conteúdo trabalhado fazendo sempre o planejamento antecipado
Prof. ^a G	Análise criteriosamente dos livros utilizados com o cronograma de atividades e conteúdos

Fonte: Dados da pesquisa 2020

A partir do que foi exposto, denota-se que a elaboração da questão, de certa forma, direcionou as respostas. Porém, revela ao mesmo tempo, que não houve um questionamento por parte das professoras ou uma contraposição ao que estava sendo perguntado, na busca por negar essa vinculação. Pelas respostas é possível inferir o quanto o uso da literatura é reduzido ao ensino do discurso didático. As respostas exemplificaram bem a dicotomia vivenciada no trabalho com a literatura.

As respostas das professoras **B e F**, reforçam a ideia de vinculação da literatura aos conteúdos. Esse posicionamento apresenta uma forma empobrecida do uso da literatura em sala de aula, devido ao tratamento pragmático dado, ou seja, ao ser tomada como meio para ensinar conteúdos, a literatura se destitui da dimensão que vislumbra o encantamento.

Na mesma linha de pensamento estão as respostas das professoras **A e E**, por creditarem à literatura esse papel técnico. Indica também o quanto uma lacuna no planejamento e a falta de uma pré-leitura da literatura a ser trabalhada em sala, visto que, não basta contar a história, é imprescindível escolher a literatura a ser trabalhada mediante os objetivos de proporcionar à criança a aproximação prazerosa com a leitura. A escolha do assunto e do tema por si só, não abarcam a construção de sentidos lúdicos e dinâmicos que podem e devem ser explorados no momento da contação da história.

É incontestável o papel do educador na oportunidade dessa organização de novos sentidos em relação à aprendizagem das crianças. Para o contexto da literatura infantil, os temas da aprendizagem e desenvolvimento não estão ligados somente a um preenchimento de tempo, mas precisam ser pensados

como instrumento de interação e compreensão do mundo ao seu redor (ARAÚJO, 2017, p.30)

A resposta da professora **G** discorre sobre o uso da literatura em sala com uma “análise criteriosa dos livros utilizados com o cronograma de atividades e conteúdo”, deixando exposto o uso da literatura como parte integrante e engessada para trabalhar os conteúdos em sala e não como algo que possibilita novas experiências. Mesmo havendo uma preocupação, a leitura convém compreender que a experiência com a literatura deve ter objetivo fundamentado e coerente com a aquisição de novas alternativas de exploração das potencialidades. As respostas das professoras **C** e **D**, encaminham-se nessa direção.

Não obstante, a literatura infantil propicia e fornece condições para desenvolver uma formação integral e humanizada que representa o mundo da criança, deixando criatividade, prazer e aprendizagem entrelaçados.

Ao serem questionadas sobre a frequência do uso da literatura em sala e quais os livros utilizados recentemente os professores responderam:

Tabela 6- Com que frequência você realiza a leitura de literatura infantil em sala? Cite os livros de literatura infantil utilizados recentemente

Prof. ^a A	Faz parte da rotina. Em especial na sexta-feira. Prendedor de sonhos, A margarida friorenta, A ilha dos sentimentos, A galinha dos ovos de ouro.
Prof. ^a B	1 vez por semana, gosto de alguns de Ruth Rocha
Prof. ^a C	Todos os dias, pois já faz parte da rotina. Menina bonita do laço de fita, O lápis cor de pele, O menino azul.
Prof. ^a D	Toda semana é usada uma história. A casa e seu dono. (Elias José) Chapelinho vermelho. (Contos favoritos) os três porquinhos. (Contos favoritos) os três carneirinhos e o lobo. (Drica Shinohara)
Prof. ^a E	Ao menos três vezes por semana. Com essa pandemia ficou bem mais difícil pois na realidade que eu trabalho não tem aulas online. Mas sempre mando vídeos com histórias para os alunos no grupo dos pais. Cadê todo mundo? O cabelo de Lelê. Menina bonita do laço de fita. João e o pé de feijão.
Prof. ^a F	1 vez por semana (Bambi, Pinóquio, o mágico de oz entre outros)
Prof. ^a G	Diariamente.

Fonte: Dados da pesquisa 2020

Diante do exposto, foi possível averiguar que o uso na literatura é algo pontual, ainda que a professora **G** tenha respondido que a utiliza diariamente. Em sua maioria,

as respostas indicam que essa prática é inserida em sala de aula apenas uma vez na semana, conforme as respostas das professoras **B, D e F**, deixando assim a hipótese que a contação de histórias não acontece com muita relevância, para potencializar descobertas e o gosto de ouvir e de vivenciar histórias.

Como concepção pedagógica a Literatura Infantil deve ser trabalhada diariamente, pois por meio da história, a criança observa diferentes pontos de vista, vários discursos e registro da língua. Amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário (AROEIRA, 1996, p. 141)

Tal perspectiva de entendimento da literatura infantil potencializa inúmeras habilidades tais como o conhecimento de novas palavras, desenvolvimento cognitivo e psicossocial, pois sabe-se que quanto maior a apresentação de diferentes gêneros, maior é o conhecimento e a curiosidade da criança em torno da literatura.

No que se refere à literatura utilizada, a maior parte das professoras citou alguns livros trabalhados e outras como as professoras **B e G** não atentaram para o que foi solicitado. Dentro do universo de obras, as professoras **A, C, D e F** utilizam clássicos da literatura infantil.

É oportuno destacar que o uso da literatura infantil diariamente, favorece a formação integral da criança, corroborando assim para uma prática que desenvolva a expressividade, a emoção, a personalidade e o pensamento criativo. No entanto, a escolha de um texto demanda cuidados especiais, pois o professor precisa conhecer e apreciar a história escolhida.

A professora **E** revelou a redução do uso da literatura em sala devido ao panorama da necessidade de distanciamento social, ocasionado pela pandemia do COVID-19. Tal situação envolve falta de acessibilidade e um conjunto de outras questões acerca do ensino remoto que não são objeto deste trabalho. Certamente, o contato com a literatura é uma questão importante e necessária para o aprendizado, de modo que a criança tenha oportunidade de vivenciar as histórias.

Logo, é de suma importância propiciar à criança o convívio com o texto literário não esporadicamente ou quando outra metodologia for esgotada, mas sim, como exercício constante e revelador do mundo através da magia que a literatura propicia.

Outro aspecto questionado às professoras foi sobre as dificuldades enfrentadas para a realização do trabalho com Literatura Infantil. As respostas obtidas foram as seguintes:

Tabela 7- Quais as dificuldades enfrentadas para realização do trabalho com Literatura Infantil na sua prática?

Prof. ^a A	Estimular os alunos a prática da leitura.
Prof. ^a B	Nenhuma
Prof. ^a C	O excesso de trabalho atribuído ao professor acaba por impactar no tempo que poderia ser gasto no desenvolvimento de projetos literários e o fato de que os nossos alunos convivem em lares que não cultivam as práticas de leitura.
Prof. ^a D	Não sei se é dificuldade, mas, para contar histórias precisa se preparar, conhecê-la, produzir recursos para chamar a atenção da criança etc...
Prof. ^a E	A maior dificuldade é que os alunos ainda não despertaram interesse próprio para esse delicioso hábito
Prof. ^a F	Um acervo melhor
Prof. ^a G	Nível de desenvolvimento na leitura e escrita dos alunos.

Fonte: Dados da pesquisa 2020

As dificuldades apresentadas perpassam questões de ordem conceitual, pedagógica, estrutural. As respostas das professoras **A e G** atrelam a literatura infantil ao ato de ler e escrever. De novo, surge o equívoco de tratar a literatura como instrumento para aprender a ler e escrever e não como um campo privilegiado que traz ricas contribuições para o imaginário infantil. Tal entendimento só afirma ainda mais, o quanto as professoras didatizam e pedagogizam o uso da literatura como fonte para o ensino de conteúdos.

A Literatura não tem o fim primeiro de ensinar, mas a Escola tem o fim de ensinar Literatura. São substantivos intrinsecamente ligados. O fim primeiro da Literatura é ludicidade e prazer. O aprendizado que surge com as leituras literárias é uma consequência (CLAUDIO, 2015, p.23)

Dessa forma, para não ocorrer de forma errônea o trabalho com a literatura infantil, a mesma abrange uma extensão que vai desde o processo formativo do professor e que transborda para a prática em sala, com o intuito de despertar interesse no aluno para a vivência da literatura como deleite.

A resposta da professora **E** destaca que os alunos ainda não despertaram interesse próprio para esse fim. Esse é um desafio docente de ser um leitor apaixonado e fomentar esse interesse nos alunos. Logo, Cosson (2014) ressalta,

O professor é o intermediário entre o livro e aluno, seu leitor final. Os livros que ele lê ou leu são os que terminam invariavelmente nas mãos dos alunos...o professor tende a indicá-lo para seus alunos e, assim,

sucessivamente, do professor para o aluno que se fez professor (COSSON, 2014 p.410)

Dentro das carências apresentadas, a falta de material atualizado ou a quantidade reduzida disponível se torna outra problemática ao trabalhar literatura, como a professora **F**, que menciona a necessidade de um “um acevo melhor”. Claudio (2015) explana sobre a importância das especificidades que cercam a literatura e da relevância de pesquisa na área:

É necessário que ela seja discutida, pesquisada, contextualizada, por possuir funções sociais, de conhecimento, de ludicidade, pelo desenvolvimento cognitivo, por provocar a criticidade, proporcionar autonomia, mexer com as propriedades fantásticas, enfim, por formar o homem (CLAUDIO, 2015, p.16)

Em consonância com as problemáticas citadas, a apreciação da literatura como parte integrante do desenvolvimento da criança não é somente responsabilidade da instituição, mas a família tem papel fundamental na apresentação e estímulo do uso da literatura no universo infantil, propiciando assim o contato desde cedo com o livro. No entanto, a resposta da professora **C** explana que “alunos convivem em lares que não cultivam as práticas de leitura”.

O fato de crianças não estarem inseridas em contextos que incentivem a prática cotidiana da contação de história, exige que a escola supra essa dificuldade, oportunizando não só o contato, mas sobretudo, o exemplo de encantamento, de pleno envolvimento das professoras com as histórias, com a literatura infantil, com a leitura. Um/a professor/a que não é um bom leitor, dificilmente fomentará esse desejo nos alunos. Nesse contexto, o professor torna-se um modelo em potencial para que seus alunos apreciem e desenvolvam o gosto para apreciar o uso da literatura.

Longe das afirmações acima, a professora **B**, afirmou não apresentar dificuldade em trabalhar com literatura em sala. A resposta evasiva deixa margem para interpretações que pode significar uma não apreciação pela literatura e uma possível não fomentadora da prática ou por ter umas ações que estimulem e favoreçam o prazer pelo uso da literatura ou até mesmo por não compreender o papel da literatura.

Quando indagados sobre o apoio da escola frente ao trabalho com literatura, foram coletadas as seguintes respostas:

Tabela 8- De que forma a sua escola apoia o trabalho com a literatura infantil?

Prof. ^a A	Com projetos, leituras semanais, leituras em classe e extraclasse.
Prof. ^a B	De forma autoritária e sem projeto conciso
Prof. ^a C	Temos um ótimo acervo, com livros de diversos autores. E sempre se planeja um projeto de leitura, contudo devido às demandas que vão surgindo nem sempre conseguimos concluir o projeto.
Prof. ^a D	Realizando projetos e o próprio material didático traz esse incentivo com as histórias e atividades.
Prof. ^a E	Dispondo livros, realizando projetos de leitura
Prof. ^a F	Realizando projeto de leitura e a ciranda de livros
Prof. ^a G	Através de projetos que estimulem a leitura

Fonte: Dados da pesquisa 2020

De acordo com as respostas dadas pelas professoras **A**, **D**, **E**, **F** e **G**, as escolas estão desenvolvendo projetos de leitura. Nessa afirmação não está especificado que é um projeto literário, mas são ações importantes para os alunos. Entretanto, esse lugar de leitura abre um leque de possibilidades interpretativas, seja ele o trabalho de literatura como fonte de desenvolvimento do imaginário, seja como fonte de apropriação da leitura e escrita, seja como leitura literária que engloba aspectos voltados para a capacitação dos responsáveis para promoção do uso da literatura para as crianças.

Quando as respostas das professoras ressaltam a leitura, o estímulo à leitura dá a entender que estes recursos são usados como uma atividade de apropriação da leitura e da escrita. Nesse contexto, o modo como se emprega a literatura infantil revela um entendimento distorcido por parte das professoras e da escola.

Nessa mesma perspectiva, a professora **F** cita o projeto de literatura e a ciranda de livro como apoio da escola diante do trabalho desenvolvido com “literatura”, deixando a compreensão dúbia sobre o mesmo. E a professora **D** respondeu que o próprio material didático além do projeto, traz esse incentivo com as histórias e atividades, demonstrando assim um cuidado na escolha do material a ser trabalhado.

Já a resposta da professora **B**, indica que há uma forma autoritária e sem projeto conciso. Essa afirmação destaca que há entraves no apoio ao trabalho com literatura infantil na instituição, revelando a inexistência de um trabalho coletivo, reforçando assim, que o trabalho a ser desenvolvido na escola é demarcado pela

desigualdade de interesses, refletindo assim na escassez na acessibilidade à literatura.

Por sua vez, a resposta da professora **C** destaca que a escola dispõe de um ótimo acervo, com livros de diversos autores. Essa resposta se contrapõe à da professora **F** na questão 7, em que a mesma afirmou que uma das dificuldades enfrentadas na realização do trabalho com literatura é exatamente a necessidade de um melhor acervo.

Para que o trabalho com literatura infantil seja realizado e tome a verdadeira identidade é necessário, segundo KAERCHER (2010),

assumir o compromisso de acervo e de implementação de uma política de formação em serviço dos educadores para a promoção da formação do leitor literário. Significa promover leituras e discussões com os educadores, permitir que eles se capacitem em cursos para contadores de histórias, jogos dramáticos, teatro, entre outros. (KAERCHER, 2010, p. 136).

Esse processo formativo é pedagogicamente imprescindível para que as docentes possam ampliar a experiência da criança no universo literário de maneira sólida a fim de desenvolver sua imaginação e o despertar pela criatividade.

Outra pergunta direcionada às professoras questionou se elas se consideram leitoras. Em meio a essa pergunta as respostas obtidas foram as seguintes:

Tabela 9- Você se considera um sujeito leitor? Por quê?

Prof. ^a A	Sim. Porque gosto e acredito que a prática da leitura é viável para o nosso conhecimento.
Prof. ^a B	Sim
Prof. ^a C	Sim. Gosto de ler para me manter informada e gosto de ler pelo prazer de ler.
Prof. ^a D	Não, vou ser sincera, leio para preparar minhas aulas, contar histórias ou necessidade de algum assunto.
Prof. ^a E	Não muito. Mas esse ano já conseguir ler seis exemplares
Prof. ^a F	As vezes
Prof. ^a G	Sim. Como educador tenho que buscar reconhecimentos para minhas práticas.

Fonte: Dados da pesquisa 2020

A leitura possibilita a conquista de autonomia, amplia horizontes, e implica responsabilidades. É uma atividade individual, em que cada leitor atribui um

significado, dependendo das suas experiências, suas vivências e dos conhecimentos que tenha.

Diante do exposto, as professoras **A, B, C e G** responderam que se consideram leitoras. A professora **A** afirma que “acredita que a prática da leitura é viável para o conhecimento”. Esta afirmação abre caminhos para diferentes interpretações, denunciando ambiguidade e falta de especificidade sobre os motivos pelos quais ela identifica-se como uma leitora assídua. Possibilita um questionamento: esse conhecimento é da professora leitora ou da profissional leitora? Compreende-se que quando se usufrui da prática da leitura, automaticamente refina-se o conhecimento literário e a busca pela potencialização do conhecimento.

A professora **B** respondeu apenas sim, mas não explanou o porquê da resposta. A professora **C**, destacou que ler para se manter informada e pelo prazer de ler. A resposta não se refere ao tipo de leitura que é prazerosa para a professora, mas revela dentre seus interesses, a necessidade de informação. Não revela o interesse por histórias infantis, por exemplo. Mas o fato de gostar de ler por prazer “é um caminho que ajuda a melhorar em todos os sentidos: desenvolve o conhecimento em geral, dá subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana” (FORTESKI, 2011 p.122)

Já a professora **G** discorre sobre o ato da leitura como busca de “reconhecimento” e não como prazer, apresentando assim uma crise individual sobre a prática resultando na busca pelo status, e não com a finalidade de proporcionar a si e ao outro a construção do conhecimento significativo.

As professoras **D, E e F** responderam que não se consideram leitoras. Essas respostas dão margem à hipótese de que realizam leitura por obrigação ou para complementação de conteúdo. Esse cenário abre espaço para questionamentos acerca do trabalho com literatura infantil na sala de aula. Se a professora não gosta de ler, dificilmente vai fomentar nos alunos o encantamento, a curiosidade e o prazer de ler.

Provavelmente essas professoras não vivenciaram experiências significativas de leitura. Daí a importância de apresentar desde cedo a literatura a criança para que

essa prática seja uma caminhada diária do despertar para criatividade, imaginação, as emoções, e claro, o aprimoramento de práticas diárias.

Por outro lado, o fato da apresentação deficitária da literatura no processo de construção do conhecimento não justifica o profissional da área de educação não ser um leitor assíduo. Se abster dessa prática ou até mesmo utiliza-la como ferramenta e não como recurso, pode resultar no uso da literatura como complementação de conteúdo, como sinalizado pela professora **D**, que além de não gostar de ler, o faz somente como critério “para preparar aulas, contar histórias ou necessidade de algum assunto”.

Para finalizar os questionamentos referentes a literatura infantil as professoras foram indagadas sobre a experiência pessoal em relação ao ato de leitura desde a sua infância até os cursos de formação. As respostas cedidas foram,

Tabela 10- Como tem sido a sua experiência pessoal em relação ao ato de leitura desde a sua infância até os cursos de formação?

Prof. ^a A	Boa. Faz parte da minha rotina a leitura.
Prof. ^a B	Bastante proveitosa.
Prof. ^a C	Desde a infância desenvolvi o gosto pela leitura, os livros de suspense eram os meus preferidos. Na adolescência gostava de romances e decorar poemas, o que aprecio até hoje. Gosto de ler coisas que me interessem, que eu sinta prazer em ler.
Prof. ^a D	Minha experiência na infância foi bem complicada não tinha contato com livros de histórias, nem tinha material escolar, muitas das vezes lembro que precisava esperar a escola dar, mas sempre no meu coração queria ser professora e conseguir, exerço minha profissão com amor.
Prof. ^a E	Na infância não tinha o hábito de ler. Na juventude muito pouco. O interesse cresceu mais na fase adulta
Prof. ^a F	Melhorou e muito principalmente no momento de contação
Prof. ^a G	Um ato de crescimento como pessoa que precisa estar conectado com o novo.

Fonte: Dados da pesquisa 2020

As professoras que responderam ao questionário, demonstram pouco envolvimento com a leitura em suas trajetórias de vida. As professoras se abstiveram de descrever detalhadamente sobre a experiência pessoal na sua infância, corroborando assim, para uma interpretação voltada para aspectos deficitários que englobam questões de ordem social de prática da pedagogia.

No que concerne às experiências nos cursos de formação, nenhuma das professoras citou ou esboçou nenhuma palavra nesse quesito, gerando assim questionamento sobre seus processos formativos, o que indica pouca familiaridade com a temática.

As professoras **A e B** fizeram uso da palavra “boa” e “proveitosa” como resposta à experiência com o ato de ler, demonstrando assim, uma relação não íntima com a literatura, ou seja, algo que fez por prazer e sim pela força da inserção na rotina profissional. Respostas semelhantes deram as professoras **D e E** indicando o não contato com histórias e a falta de hábito da leitura em sua vida.

Azevedo (2015) acrescenta que:

Outra das relevantes que se conhece à interação do sujeito com os textos literários é a do acesso à partilha de uma memória cognitiva e cultural, a qual unificando uma comunidade, a projeta no futuro (AZEVEDO, 2015, p.10)

Diferentemente das respostas anteriores, a professora **C** respondeu que a leitura a acompanha desde a infância e que gosta de ler coisas pelas quais sente prazer. Desse modo, para se efetivar uma verdadeira leitura, é necessário que o leitor tenha curiosidade em descobrir algo. Para Freire (1997):

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito de leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais a importância do ensino correto da leitura (FREIRE, 1997, p.29-30)

A professora **G** faz menção da experiência pessoal com a leitura como “ato de crescimento, como pessoa que precisa estar conectado com o novo”. Sua resposta direciona um olhar para a subjetividade da professora e que traz à tona uma possível inclusão da literatura. Não indicou a sua relação com o deleite e sim como uma exigência da atualidade contemporânea.

Por sua vez, a professora **F** salienta que a relação dela com a leitura “melhorou e muito principalmente no momento de contação”. A resposta indica que a partir da necessidade da prática profissional de ter que contar história, a sua relação com a

leitura tomou outra dimensão. Talvez porque o verdadeiro significado do uso da literatura se tornou mais evidente na prática.

A professora **G**, faz menção da experiência pessoal com a leitura como “ato de crescimento, como pessoa que precisa estar conectado com o novo”. Sua resposta direciona um olhar para a subjetividade da professora e que traz à tona uma possível inclusão da literatura não como deleite e sim como formação de letramento.

Logo, a leitura literária deve fazer parte do universo da criança desde cedo e o espaço escolar tem como primordial função, a inserção da literatura infantil no processo de formação do sujeito.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do panorama exposto na pesquisa sobre a concepção das professoras acerca da literatura infantil na escola foi possível captar, nos discursos apresentados, uma acentuada escolarização da literatura infantil.

A literatura infantil nas falas das professoras apresenta-se mais como um instrumento utilizado de forma técnica do que como um recurso para valorização do prazer de ler, desconsiderando a potencialidade da literatura infantil.

A quase totalidade das respostas indica que as professoras têm a percepção de que contação de história é diretamente vinculada a objetivos de ensino de conteúdo.

Ainda que façam referência à imaginação, ao mundo do faz de conta, mas o objetivo é sempre voltado para trabalhar aspectos conteudistas. Indicam uma concepção limitada da literatura, relacionando-a um papel vinculado para a tecnologia do ler, sem valorizar os aspectos do encantamento e do deleite.

A potencialidade da contação de história ainda não é percebida pelas professoras, havendo certo desconhecimento acerca da diferença entre ler o livro e contar uma história, revelando assim, pouco conhecimento acerca do modo pelo qual se utiliza a literatura infantil.

Mesmo que as professoras possuam um entendimento limitado do que acreditam ser a metodologia adequada para a utilização da literatura infantil é possível constatar que estas percebem as contribuições da literatura infantil para desenvolvimento integral da criança.

Contudo, consta-se que na prática, a “didatização” desse processo interfere na participação e autonomia. Nesse sentido, entende-se que ao se estabelecer diferentes estratégias de leitura, considerando a leitura em si mesma e não como pretexto, docentes podem mediar a constituição de leitores em sujeitos de sua própria formação.

Assim sendo, as professoras devem proporcionar e criar mecanismo e estratégias para a leitura de mundo, e não somente a leitura como pretexto para abarcar conteúdos didáticos ou difundir sentimentos, conceitos, atitudes e comportamento.

As análises aqui realizadas apontam para reflexões acerca da contação de histórias, da literatura infantil trabalhada na escola e da prática pedagógica. Nesse sentido, como as escolas podem favorecer um processo formativo que contemple uma aproximação maior ao mundo da leitura, do encantamento, do deleite? Como estabelecer vínculos mais fortes entre o leitor que é professor, as histórias contadas e as crianças que se encantam ao ouvir histórias?

Essas e outras questões podem contribuir para se pensar a escola em seu importante papel de possibilitar o acesso ao mundo da leitura.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, F. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. São Paulo: Scipione, 2004.

ARAÚJO, Karoline Moreira. **A literatura como prática pedagógica na educação infantil**. Brasília: Universidade de Brasília- Faculdade de educação, 2017.

ARIÉS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2.ed. Rio de Janeiro: Editora LTC, 1981.

AROEIRA, Maria Luíza.; SOARES, Maria Inês.; MENDES, Rosa Emília. **Didática de pré-escola: vida e criança: brincar e aprender**. São Paulo: FTD, 1996.

AZEVEDO, Fernando. **Literatura infantil e leitores: da teoria às práticas**. 2. ed. Cidade: Editora Lulu, 2015.

BALDI, Elizabeth. **Leitura nas séries iniciais: uma proposta para formação de leitores de literatura**. Porto Alegre: Projeto, 2009.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edição 70,1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília/ DF: MEC, SEF, 1998.

CABRAL, Beatriz. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2006.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.

CAVALCANTE, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. 3. ed. São Paulo: Paulus, 2009.

CHARLOT, Bernard. **A mistificação pedagógica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.

CLAUDIO, Ana Cristina. **A escolarização da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental: um processo subsidiário aos fins pedagógicos**.

Universidade Estadual Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2015. Disponível em <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126652/000837763.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em 11 de novembro de 2020.

COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

CORSARO, William A. **Sociologia da infância**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2014.

DILL, Daiane. **O potencial educativo da literatura infantil: um olhar para a história da literatura infantil**. Universidade Federal da Fronteira Sul, 2016. Disponível em https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25799_12470.pdf. Acesso em 09 de novembro de 2020.

DOHME, Vania. **Técnicas de contar histórias: um guia para desenvolver as suas habilidades e obter sucesso na apresentação de uma história**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2010.

FILHO, José Nicolau Gregorin. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. Editora melhoramento, 2012.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FORTESKI, Elaine; OLIVEIRA, Sueli Terezinha; VALÉRIO, Raquel Weber. **Prazer pela leitura: incentivo e o papel do professor**. Ágora: Revista de Divulgação.

Científica. v. 18, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.24302/agora.v18i2.423>.

Acessado em 11 de novembro de 2020.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não**: cartas a quem ousa ensinar. 8.ed. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Infantil**: múltiplas linguagens na formação de leitores. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

KAERCHER, G. E. P. S. **Literatura infantil e educação infantil: um grande encontro**. Acervo digital da UNIVESP - Universidade Virtual do Estado de São Paulo, 2010. Disponível em:
<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf> Acesso em:
10 de novembro de 2020.

KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KUHLMANN Jr., Moysés. **Infância e Educação infantil**: uma abordagem histórica. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 1998.

LAJOLO, Mariza. **Literatura**: ontem, hoje, amanhã. São Paulo: Unesp Digital, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: Teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NASCIMENTO, Zilda Elena Vieira. **Memorial de formação**. Campinas, SP: 2006.

NEDER, Divina Lúcia de S. Medeiros, et al. **Importância da contação de histórias como prática educativa no cotidiano escolar**. *Pedagogia em Ação*, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 61-64, jul. 2009. ISSN 2175-7003. Disponível em <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/648>. Acessado em 10 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

SIMÕES, Lucila Bonina Teixeira. **Literatura infantil: entre a infância, a pedagogia e a arte**. *Cadernos de Letras da UFF*, [S.l.], v. 23, n. 46, jul. 2013. ISSN 24474207. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/cadernosdeletras/article/view/43768/25008>>. Acesso em: 04 outubro de 2020.: <https://doi.org/10.22409/cadletrasuff.2013n88ii.46a455>.

SOUZA, Janaína Pereira. **Contação de história: contribuição para o desenvolvimento da socialização e aprendizagem de crianças da educação infantil**. João Pessoa: UFPB, 2014. Disponível em <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4226/1/JPS06022015.pdf>. Acessado em 06 de novembro de 2020.

ZIBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira; História e Histórias.** 6. ed. São Paulo: Ática, 2007.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 10. ed. São Paulo: Global, 1998.

APÊNDICE A

QUESTIONÁRIO

DADOS GERAIS

Formação_____

Tempo de profissão_____

Tempo que atua nos Anos Iniciais_____

- 1.O que é literatura infantil para você?
2. Que aspectos da literatura infantil você trabalha melhor com as crianças? E quais os recursos utilizados?
3. Que importância tem a contação de história em sua sala e com que objetivo ela é realizada?
4. Que critérios você utiliza para escolher livros para contar histórias para as crianças?
5. De que forma as histórias que escolhe para contar às crianças tem vinculação com os conteúdos trabalhados?
6. Com que frequência você realiza a leitura literatura infantil em sala? Cite os livros de literatura infantil utilizados recentemente.
7. Quais as dificuldades enfrentadas para realização do trabalho com Literatura Infantil na sua prática?
8. De que forma a sua escola apoia o trabalho com a literatura infantil?
9. Você se considera um sujeito leitor? Por quê?
10. Como tem sido a sua experiência pessoal em relação ao ato de leitura desde a sua infância até os cursos de formação?

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(De acordo com a Resolução CNS nº 466/2012 – Ministério da Saúde)

Prezado (a) participante

Esta pesquisa é sobre Literatura Infantil e está sendo desenvolvida por Daiane de Oliveira Macêdo, aluna do Curso de Pedagogia EAD, da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Professora Dr^a Idelsuite de Sousa Lima.

O objetivo do estudo é analisar concepções docentes acerca da literatura infantil e como esta é utilizada na escola.

Solicito a sua colaboração para preenchimento de questionário, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área pedagógica, em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo absoluto.

Ressalto que sua participação no estudo é voluntária e caso decida não participar do estudo ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. A pesquisadora Daiane de Oliveira Macêdo estará à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa pelo número (71) 99344-9704.

Assinatura do pesquisador

Assinatura do participante

Camaçari, _____ de _____ de 2020.